

A OBRA PARA VIOLÃO DE CAMARGO GUARNIERI¹

Vinícius Jacomin²

RESUMO: Camargo Guarnieri (1907 – 1993) escreveu seis peças para violão solo – *Ponteio* (1944), *Valsa – Choro nº1* (1954), *Estudo nº1* (1958) *Valsa – Choro nº2* (1986), *Estudo nº2* (1982), *Estudo nº3* (1982). O presente trabalho pretende realizar comentários e uma breve análise acerca da obra para violão deste compositor. Embora Guarnieri tenha escrito apenas seis peças para violão estas possuem a mesma qualidade e sofisticação que o restante de sua obra.

Palavras-chave: Camargo Guarnieri; Violão; Análise de Obras

Mozart Camargo Guarnieri nasceu no dia 1º de Fevereiro de 1907, às margens do rio Tietê em São Paulo. Guarnieri se iniciou cedo na música com Virgínio Dias e posteriormente com Ernani Braga, Sá Pereira e Lamberto Baldi. Além de Baldi o seu principal tutor foi Mário de Andrade, um dos principais intelectuais brasileiros da época. Sobre a relação de Mário de Andrade com Guarnieri Vasco Mariz coloca em seu livro uma citação de um artigo do compositor publicado na Revista Brasileira de Música (vol. XI, 1943) que diz:

Passei a freqüentar as sua residência assiduamente. Essa convivência ofereceu-me oportunidade de aprender muita coisa. A casinha da rua Lopes Chaves se agitava como se fora uma colméia. Discutia-se literatura, sociologia, filosofia, arte, o diabo! Aquilo para mim era o mesmo que estar assistindo aulas numa universidade.³

Outro texto que demonstra a consideração que Mário de Andrade tinha por Guarnieri é o que ele escreveu no Diário de São Paulo em 28 de maio de 1935,⁴ sobre o concerto de Camargo Guarnieri na Semana de Arte Moderna de 1935.

¹ Trabalho apresentado ao II Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, de 6 a 11 de outubro de 2008.

² Graduando de Violão pela Embap.

³ Apud MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 5ªed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000.

⁴ apud VERHAALLEN, Marion. *Camargo Guarnieri: Expressões de uma Vida*

(...) Mas este concerto define perfeitamente a muito notável preposição em que ele já se colocou entre os compositores da América. Brasileiro, a obra dele se apresenta fundamentalmente racial. Mas o seu nacionalismo já não é propriamente mais aquele primeiro e necessário nacionalismo de pesquisa, que é característico da obra de Villa-Lobos, e principalmente dos compositores menores da geração deste. É já um nacionalismo de continuação, quero dizer: que não se alimenta mais diretamente do populário, e apenas se apóia nele. Camargo Guarnieri não é jamais popularesco, a não ser em expressões raras que se explicam por si mesmas, que nem em Sai Aruê. A sua obra é, por esse caráter, uma obra exclusivamente de arte erudita, não apenas funcionalmente, mas fundamentalmente erudita. E o Brasil se reconhece nela, não mais com a objetividade violenta de um corpo, mas com precisão instintiva de alma. (...)

Acredito que estas duas citações representem bem a relação de Mário de Andrade e o compositor Camargo Guarnieri. E também é possível dizer que esse último texto citado pode retratar como era a estética nacionalista do compositor.

Entre as suas obras destacam-se as suas sete sinfonias, a sua obra para piano (especialmente a Toccata e a série dos Ponteios), os concertos para orquestra e as suas quase duzentas canções.

Apesar de intitular a série de cinquenta obras para piano de Ponteio, que é um termo característico da viola caipira e do violão de seresta, Camargo Guarnieri escreveu apenas sei obras curtas para violão. O termo Ponteio significa o ato de esquentar os dedos e as cordas da viola antes de começar a cantar e tocar. Isso mostra que o compositor não tinha uma grande relação com o violão clássico solista. Fábio Zanon em seu programa de rádio transmitido pela Rádio Cultura de São Paulo diz que uma vez Guarnieri disse que não gostava de escrever para violão e que ele sentia a mesma limitação de escrever para mão esquerda do piano. Devido às poucas gravações destas obras é possível dizer não existe muito interesse dos violonistas em tocar e gravar estas peças.

As seis peças são: Ponteio, três Estudos e duas Valsas-Choro.

Ponteio



Figura 1

Forma: **ABA**, 80 compassos.

Edições: Ricordi Brasileira (1978), publicado também no volume 12 da *Guitar Review*, Nova York.

Gravações dos violonistas Abel Carlevaro (1980) e Everton Gloeden (1989).

O *Ponteio* foi dedicado ao violonista uruguaio Abel Carlevaro. Apesar de Guarnieri ser um defensor do sistema tonal é possível dizer que essa peça se aproxima da atonalidade. Quando o *Ponteio* foi escrito (em 1944) ainda não existiam peças para violão que tivessem esse caráter de atonalidade, isso faz com que se aumente ainda mais o valor desta obra.

Outra característica importante do *Ponteio* é que são utilizadas as cordas soltas do violão e a técnica do tremulo, o que torna a obra bastante violonística. Isso demonstra que apesar de não tocar violão Camargo Guarnieri tinha conhecimento do instrumento.



Figura 2 - Tremulo, utilizado do compasso 41 até 46 e depois do 72 até o 77.

Valsa Choro n.1



Figura 3

Forma: Rondó **ABA–C–ABA**, 95 compassos.

Edições: Ricordi Brasileira (1978), publicado também em *São Paulo Musical* nº32, ano VI (1954).

Foi gravado por Antônio Carlos Barbosa Lima (1959).

A Valsa–Choro nº1 ao contrario do Ponteio traz um desenvolvimento harmônico cuidadosamente construído. Essa obra tem um forte caráter nostálgico e apesar de ser chamada Valsa – Choro ela não traz a tona as características do estilo Choro. Marion Verhaalen afirma que “Guarnieri evitou totalmente a natural tentação de sucumbir a qualquer ritmo tipicamente brasileiro de fácil identificação”.⁵

Valsa Choro n. 2

Forma: **ABA**, 59 compassos.

Manuscrito.

A Valsa – Choro nº2 foi escrita trinta e dois anos depois da número um, dedicada a Jodacil Damaceno. Essa segunda Valsa segue um estilo muito parecido com a primeira tanto no ponto de vista emocional quanto nas texturas e no desenvolvimento harmônico.

⁵ VERHAALLEN, Marion. *Camargo Guarnieri: Expressões de uma Vida*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial, 2001.

Três Estudos

Estudo nº1

Dedicado a Isaias Sávio.

53 compassos com várias mudanças: 2/2, 3/2, 7/4, 3/4, 2/4, 5/4.

Edição: Ricordi Italiana.

Foi gravado pelo violonista Manuel Barrueco no CD *300 Years of Guitar Masterpieces*.



Figura 4

Estudo nº2

Dedicado ao filho do compositor: Mário

Forma: **ABA**

Edições: Ricordi Italiana (1978) e Edizione Musicale Bérben, Itália.



Figura 5

Estudo nº3

39 compassos

Edições: Ricordi Italiana (1978) e Edizione Musicale Bérben, Itália.



Figura 5

Os três Estudos foram escritos em intervalo de mais de vinte anos entre o primeiro e o último. O primeiro é de 1958 enquanto os dois últimos são de 1982. O estudo, dentro da música erudita, é um gênero que geralmente valoriza a técnica e o virtuosismo, porém estes três Estudos de Guarnieri têm um caráter mais fechado e intelectual. Os três têm semelhanças em comum, pois em todos são usados muitos cromatismos e a textura de uma polifonia implícita em arpejos.

Camargo Guarnieri é um dos maiores compositores brasileiros. As suas obras carregam uma grande habilidade e qualidade de escrita musical fazendo com que esse compositor nacionalista fique no mesmo patamar de outros compositores consagrados aqui no Brasil e no exterior. Apesar de suas poucas peças para violão, estas trazem a mesma qualidade do restante de sua obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GUARNIERI, Mozart Camargo. *Estudo n.1*. Ricordi Italiana, 1978. Partitura.

_____. *Estudo n.2*. Edizione Musicale Bérben, Ancona, Itália. Partitura

_____. *Estudo n.3*. Edizione Musicale Bérben, Ancona, Itália. Partitura

_____. *Ponteio*. Ricordi Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978. Partitura.

_____. *Valsa Choro*. Ricordi Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978. Partitura.

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 5ªed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000.

VERHAALLEN, Marion. *Camargo Guarnieri: Expressões de uma Vida*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial, 2001.

ZANON, Fabio. *Violão com Fábio Zanon*. Programa de Radio transmitido em 29/08/2007 pela Rádio Cultura de São Paulo. Gravação do áudio disponível em <http://vcfz.blogspot.com/2007/08/87-camargo-guarnieri-lina-pires-de.html>. Acesso em 17/10/2008.